

1 Introdução

Este estudo enfoca o desenvolvimento da percepção de elementos de classe fechada, particularmente de afixos verbais e sua representação morfofonológica, assim como o *parsing*¹ (análise sintática) de sintagmas determinantes (DPs - *Determiner Phrases*)² e de sentenças simples, levando em conta determinantes e afixos verbais, no processo inicial de aquisição do Português Brasileiro (PB).

Neste trabalho, em consonância com os trabalhos realizados na linha de pesquisa do LAPAL, a aquisição da linguagem é tratada em uma perspectiva psicolinguística, levando em conta a Teoria Linguística Gerativista, em sua versão minimalista (Chomsky, 1995). Essa abordagem permite focar o processo de aquisição, ou seja, os procedimentos pelos quais a criança extrai informação gramaticalmente relevante do material lingüístico a que é exposta, levando em conta uma disposição biológica para a aquisição da linguagem.

De acordo com a vertente minimalista (Chomsky, 1995) da Teoria Linguística Gerativa, a língua interna (I) é constituída por um sistema computacional lingüístico universal e por um léxico, composto por elementos pertencentes a categorias lexicais e funcionais, os quais são formados por traços fonológicos, semânticos e formais (gramaticais). Uma vez que o sistema computacional é universal e, portanto, comum às diferentes línguas, para a criança adquirir uma língua, ela precisa adquirir o léxico dessa língua ou, mais precisamente, no que diz respeito à sintaxe, identificar as propriedades formais de elementos pertencentes a categorias funcionais (Corrêa, 2006). A língua interna comunica-se com os sistemas cognitivos, articulatório-perceptual (AP) e conceitual-intencional (CI), por meio dos níveis de interface – forma fonética (PF - *Phonetical form*) e forma lógica (FL - *Logical form*). Para que uma derivação possa convergir, toda a informação relevante para a percepção/articulação de um enunciado lingüístico, assim como para sua interpretação semântica deve ser legível nesses níveis de interface. Dessa forma, os níveis de interface possuem um papel crucial na identificação da língua pela criança. Explicar como este processo transcorre é uma tarefa a ser desempenhada pela Psicolinguística.

¹ Neste estudo, será utilizando tanto o termo em inglês *parsing*, como o termo traduzido “análise sintática”. Deve-se ressaltar que, independentemente do termo utilizado, essa atividade, apresenta caráter compulsório e não consciente no processamento lingüístico.

² O uso da abreviatura em inglês é padrão na literatura.

Assume-se, neste estudo, a hipótese do *bootstrapping* fonológico (Morgan & Demuth, 1996), segundo a qual uma análise prosódica e fonética do fluxo da fala pela criança pode fornecer a ela, informações acerca de constituintes sintáticos e fronteiras lexicais. Neste trabalho, considera-se que a aquisição da linguagem ocorre a partir de uma análise fonológica e distribucional da seqüência da fala pelo bebê, a qual, aliada a uma disposição biológica para a aquisição da linguagem, possibilita a identificação de elementos de classe fechada, os quais, uma vez identificados, permitem a atuação do sistema computacional lingüístico e conseqüentemente a inicialização do *parsing* (processamento sintático) dos enunciados lingüísticos pelo bebê.

Estudos sobre aquisição da linguagem apresentam divergências quanto à disponibilidade dos elementos funcionais no início desse processo, em decorrência de sua ausência nas produções iniciais das crianças. Se, por um lado, a presença da “fala telegráfica” é considerada por alguns pesquisadores (Radford, 1997; Tsimpli, 1996) como indicativa de que as categorias funcionais estão ausentes no início da aquisição da linguagem, por outro lado, outros pesquisadores argumentam que essas categorias estão acessíveis desde o início da aquisição da língua materna, a despeito da limitação na sua produção (Clahsen, 1991, Gerken, 1996, Hohle & Weissenborn, 2000). Pode-se inserir, nesse segundo grupo, os estudos que partem da hipótese do *bootstrapping* fonológico e consideram que os elementos funcionais são identificados pela criança e representados como informação gramaticalmente relevante antes de a criança produzir enunciados lingüísticos.

Este trabalho, encontra-se em consonância com hipótese do *bootstrapping* fonológico, ou seja, de que a identificação do que é específico da língua pela criança ocorre a partir do momento em que o bebê identifica padrões regulares na interface fônica como elementos de classe fechada no léxico, atribuindo a esses relevância para a gramática da língua. A atribuição de relevância gramatical a elementos de classe fechada só ocorre, contudo, em virtude da predisposição biológica da criança em associar esses padrões à informação gramaticalmente relevante, ou seja, como pertencente a categorias funcionais. Nessa concepção, supõe-se que o bebê reconhece, no fluxo da fala, padrões regulares em termos de distribuição fonotática, prosódia característica e alta freqüência. O reconhecimento desses padrões recorrentes conduziria à aquisição de um léxico mínimo, com um número mínimo de categorias lexicais e funcionais, sendo estas últimas ainda subespecificadas em relação aos traços formais.

Parte-se do pressuposto de que o reconhecimento de um único traço formal pela criança – que distingua palavras de classe aberta de palavras de classe fechada –, seria suficiente para dar início à aquisição desse léxico mínimo (Corrêa, 2009). A identificação de elementos funcionais (ainda que apresentando um número mínimo de traços formais) possibilitaria o desencadeamento da atuação do sistema computacional lingüístico e o início de *parsing*, ainda que esse seja rudimentar (Corrêa, id. *ibid*). Adicionalmente, o bebê começa a perceber variações morfofonológicas em elementos de classes fechadas, e por conta de uma predisposição a atribuir uma função ou significado a essas distinções (na interface semântica), as mesmas passam a ser representadas como distinções de ordem morfossintática, com especificações distintas de traços. Um D (Determinante) ainda não especificado em relação aos traços formais poderia contribuir para o mapeamento de elementos de classe aberta em entidades no mundo, formando uma estrutura no domínio nominal (*uDP*). Da mesma forma, um *uDP* (*Determiner Phrase não especificado*) poderia auxiliar na delimitação de um *uTP* (*Tense Phrase não especificado*) e um conjunto de pistas relacionadas a unidades prosódicas hierarquicamente relacionadas poderia influenciar na delimitação de um *uCP* (*Complementizer Phrase não especificado*), tornando possível à realização de um *parser* em uma unidade sintática máxima (cf. Corrêa, 2009).

Este trabalho pretende contribuir com a elucidação do processo inicial de identificação de elementos gramaticalmente relevantes, essenciais para a aquisição de uma língua pela criança. Busca, portanto, caracterizar de forma diferenciada a percepção de distinções de ordem fonética/fonológica e de distinções de natureza morfofonológica, assim como o reconhecimento de informação de natureza morfossintática na condução da análise de enunciados lingüísticos, em fase inicial da aquisição do português brasileiro.

Justificativa

Apesar da ampla discussão na literatura sobre a disponibilidade das categorias funcionais no início da aquisição da linguagem, são raros os trabalhos que exploram a interface fônica e que explicitem como a informação advinda dessa interface pode ser representada como informação morfofonológica. Além disso, praticamente não existem trabalhos que explorem o processo de *parsing* no início da aquisição da língua, mais precisamente, antes de a criança apresentar uma fala fluente. No que diz respeito ao PB, são

escassos os estudos voltados para o processamento do material lingüístico pela criança. Para a caracterização do modo como informação de ordem morfofonológica é percebida, focalizamos particularmente o processamento de afixos verbais, fazendo uso de uma metodologia experimental. A fim de caracterizar o processo de análise sintática em crianças em fase inicial de aquisição do PB, fizemos uso de palavras lexicais homófonas e procuramos verificar se as informações advindas dos elementos funcionais, determinantes ou afixos verbais, influenciam esse processo. Desse modo, pretendemos fornecer resultados que contribuam para a criação de um modelo de aquisição da língua materna empiricamente sustentado.

O presente estudo também se justifica pelo fato de que o conhecimento sobre o processamento lingüístico normal de tenra idade pode ser relevante para um diagnóstico precoce do Déficit Específico de Linguagem (DEL), tendo em vista que estas crianças apresentam dificuldades particularmente no que diz respeito a categorias funcionais.

Objetivos

Os objetivos gerais deste estudo são:

- explorar o processamento na interface fônica dos elementos funcionais, mais precisamente dos afixos verbais e a análise sintática inicial em crianças adquirindo o PB;
- contribuir para elucidar aspectos importantes de uma teoria de Aquisição da Linguagem em fase inicial, que aborda o tratamento do material lingüístico por parte da criança e leva em conta a Teoria Lingüística, na versão Minimalista.

Os objetivos específicos são:

- avaliar a sensibilidade de crianças adquirindo o PB, com idades entre 9 e 14 meses, em relação a alterações fônicas que afetam o padrão silábico da língua, em diferentes ambientes morfológicos (lexicais e funcionais);
- avaliar se crianças, com idades entre 9 e 18 meses, distinguem alterações fônicas que correspondem a alterações morfofonológicas no contexto dos afixos verbais, em contraste com raízes nominais;

- verificar se crianças, entre 17 e 23 meses, distinguem palavras homófonas (Nomes e Verbos), com base em informação do determinante e em que medida a marcação morfológica de afixos verbais afeta o reconhecimento ou processamento do verbo.

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: no capítulo 2 é delineado o arcabouço teórico no qual este estudo se inscreve. Apresenta-se a Hipótese do *Bootstrapping* Fonológico e sua integração com um conceito minimalista de língua. Como os elementos funcionais são instrumentais para a aquisição da língua, realiza-se, no capítulo 3, uma discussão concernente à controvérsia que a literatura em aquisição da linguagem apresenta sobre a disponibilidade das categorias funcionais em fase inicial da aquisição da linguagem. Também são apresentadas evidências do processamento de elementos funcionais, por parte de bebês, estudos sobre a aquisição da ordem de palavras e sobre a habilidade inicial do *parsing*. No capítulo 4, será apresentada a metodologia utilizada nos experimentos conduzidos. Os capítulos 5 e 6 apresentam e discutem, respectivamente, os resultados dos experimentos realizados, nos quais se utilizou a Técnica de Escuta Preferencial e a Técnica de Fixação Preferencial do Olhar. No capítulo 7, os objetivos são retomados, são apresentadas as conclusões e direcionamentos para trabalhos posteriores são encaminhados.